



DICIONÁRIO DE  
HISTÓRIA DA  
I REPÚBLICA E DO  
REPUBLICANISMO  
VOLUME I: A-E

coleção PARLAMENTO



Os anos 20 correspondem a um certo esboroamento da Federação Portuguesa do Livre Pensamento, sem que, contudo, a Associação Promotora do Registo Civil, (instituição que lhe deu origem), deixasse de existir, mesmo durante a Ditadura Militar.

**Bibliografia:** *Regulamento, relatórios e dissertações sobre as teses do Congresso Nacional do Livre Pensamento*, Lisboa, A Liberal, 1908; *II Congresso Nacional do Livre Pensamento. Regulamento do Congresso; Relatório da «Junta Federal do Livre Pensamento» e teses a discutir no mesmo congresso*, Tipografia Bayard, Lisboa, 1910; *IV Congresso do Livre Pensamento. Teses e Subteses a discutir*, Editora – a Federação Portuguesa do Livre Pensamento, Lisboa, 1918.

[Luís Farinha]

## CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES INDUSTRIAIS

Os congressos e as exposições constituíram formas complementares de manifestação pública do valor da indústria portuguesa e dos seus interesses. Se, em contexto regional ou nacional, os dois tipos de iniciativa visaram o reconhecimento público e promover o desenvolvimento industrial através da adoção de determinadas medidas internas de fomento económico, a participação em feiras internacionais ou em exposições universais adquiria uma feição *nacional*, onde importava mostrar o que o país era capaz de produzir e o seu valor como potência colonial num mundo que vivia, havia quase um século, em estonteante progresso científico, tecnológico e industrial. Ao mesmo tempo, tratava-se para Portugal de consolidar ou de alargar mercados de exportação num ambiente internacional marcado pelo protecionismo e por acordos de comércio bilaterais. Neste quadro, a demonstração do valor económico do país compreendia um largo espectro de produtos que iam desde os produtos minerais, silvícolas e agroindustriais (como os vinhos e azeites) até aos fabricos industriais propriamente ditos, passando pelas manufaturas produzidas por pequenas oficinas ou por indústrias domésticas como eram os bordados, por exemplo.

Logo em 1913, o governo republicano aceitou o convite dos Estados Unidos da América para participar na Exposição Universal de São Francisco. A iniciativa, que pretendia ser uma celebração por todas as nações da construção do canal do Panamá, visava estabelecer, na linha das grandes exposições anteriores, o marco dos progressos das nações no campo das ciências, das artes, das letras, do comércio, transportes e agricultura. O método seguido pelo novo governo para mobilizar a representação nacional foi semelhante ao que tinha sido adotado nas exposições anteriores (Paris, 1900; Rio de Janeiro, 1908). Coube às circunscrições industriais dinamizar este processo com o concurso das associações comerciais, industriais e agrícolas, das sociedades científicas e de belas artes, as quais formariam as subcomissões que, sob direção do comissariado da exposição, ficariam encarregadas da coordenação dos produtos portugueses, organização das coleções e do catálogo (veja-se o *Relatório do governo apresentado às Câmaras Legislativas em 2 de dezembro de 1913*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1913, p. 198-199). Muitos países, a começar pela Grã-Bretanha e pela Alemanha, acabaram por não ter uma representação oficial e a Exposição Internacional do Pacífico-Panamá,



**D**

Damas, Carlos Alberto – 364-365  
 Delgado, Maria – 180-184  
 Dias, Cristina – 898-903  
 Dias, Luís Costa – 1114-1117  
 Diogo, Maria Paula – 261-265  
 Dores, Hugo – 1024-1026  
 Duarte, António Paulo – 64; 337-342;  
 343-344; 398-399; 737; 932-933;  
 953-954; 955

**E**

Esteves, João Gomes – 266-268; 864-868;  
 879-883

**F**

Farinha, Luís – 409-410; 440-441; 445-446;  
 492-494; 545-546; 546-548; 564-565;  
 581-582; 590; 667-668; 715-719;  
 854-858; 921-922; 933-936; 941-942;  
 942-943; 948-949; 1020-1021;  
 1268-1276  
 Fava, Fernando – 746-747  
 Fernandes, José Manuel – 131-132; 167;  
 1052-1055  
 Fernandes, Paulo Jorge – 522-527  
 Fernandes, Sofia – 172-173; 174  
 Ferreira, Emília – 747-748; 975-976  
 Ferreira, José Medeiros – 393-395;  
 833-836  
 Freire, Dulce – 58-62; 396-397; 560-561;  
 939-940

**G**

Gameiro, Fernando Luís – 672-675  
 Garnel, Maria Rita Lino – 868-873  
 Garrido, Álvaro – 883-886  
 Gonçalves, Eliseu – 347-351  
 Guimarães, Paulo – 858-864; 956-966;  
 1133-1135; 1135-1137; 1250-1255

**H**

Henriques, Raquel Pereira – 100-101;  
 572-573; 1152-1159; 1217-1221  
 Homem, Amadeu Carvalho – 441-443

**J**

Janeiro, Helena – 480  
 Jerónimo, Miguel Bandeira – 26-31; 646

**L**

Leal, Ernesto Castro – 74-75; 318-320;  
 621-623; 623-624; 986-990  
 Leite, José Guilherme Reis – 169-171;  
 332-336  
 Loff, Manuel – 521-522  
 Lopes, António – 223-225; 588-589;  
 729-731  
 Lopes, Fernando Farelo – 483-487;  
 1092-1099; 1100-1103  
 Losa, Leonor – 565-567  
 Lousada, Maria Alexandra – 313-317

**M**

Mântua, Ana – 456-457; 549-550  
 Mariano, Fátima – 1039-1042  
 Marques, Isabel Pestana – 401-409;  
 913-921  
 Marques, Tiago Pires – 162-167; 969-971;  
 1260-1264  
 Martins, Fernando – 737-738; 944-945  
 Martins, Susana – 1005-1006  
 Mata, Maria Eugénia – 355-359; 488-490;  
 507-511; 903-906; 906-907; 955-956;  
 971-972; 972-973; 1139-1140  
 Matos, Álvaro de – 79-88  
 Matos, Ana Cardoso de – 1104-1111  
 Matos, Luís Salgado de – 428-431; 638-641  
 Melo, Daniel – 289-295  
 Mendes, José Amado – 365-367; 373-375;  
 774-779; 898-903  
 Menezes, Filipe Ribeiro de – 64-68  
 Mesquita, Marieta Dá – 175-177; 423-424;  
 559-560  
 Miranda, Jorge – 890-897  
 Miranda, Paula Cristina – 37-40; 324-332;  
 436-437  
 Mogarro, Maria João – 427-428; 1083-1087;  
 1188-1191  
 Monteiro, José Luís – 738-739  
 Moura, Lúcia de Brito – 225-230; 230-236;  
 411-412; 414-421; 976-983;  
 997-1002  
 Mourão, Alda – 278-281; 498-500

**N**

Nascimento, Augusto – 295-306  
 Navarro, Bruno J. – 18-19; 168-169;  
 438-440; 584-585; 1026-1030